A EDUCAÇÃO POR MEIO DE RECURSOS MIDIÁTICOS

LUCIANA DE TOLEDO FABRETI

RESUMO
Os recursos midiáticos estão presentes nos lares, nos ambientes laborais, nas vias públicas e atualmente desempenham um papel significativo nas instituições educacionais. A incorporação das tecnologias no campo da educação requer uma análise cuidadosa, considerando um novo panorama de atuação dos educadores que vai além da simples aprimoração do ensino convencional ou do mero uso de tecnologia nas escolas por meio de computadores. Na verdade, elas exercem uma influência profunda na educação, fomentando uma cidadania participativa e crítica, permitindo uma compreensão mais abrangente do mundo em que vivemos e enriquecendo nosso acervo de conhecimentos. Dentre os recursos tecnológicos mais amplamente empregados na era da globalização, a Internet desponta como um dos mais proeminentes, contribuindo para o progresso da sociedade e o acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Educação; Recursos Midiáticos.

INTRODUÇÃO

O cronômetro global dominante é simplesmente o tempo tecnológico mecânico abstrato e vazio, ou seja, as pessoas têm acesso tão amplo às Tecnologias da Informação que, por vezes, não aprofundam a pesquisa sobre os assuntos em debate.

Muitos veem nas Tecnologias a perspectiva transformadora para aprimorar a educação, porém é necessário considerar que ainda existem vários problemas relacionados à incorporação de tecnologia nas escolas.

Embora a educação possa ocorrer em qualquer contexto da vida social, é crucial destacar o propósito da escola como um espaço em que se proporciona um ambiente organizado para o conhecimento e que favorece a aprendizagem de forma planejada. Nessa concepção, a escola é concebida como um local de reestruturação dos conhecimentos legitimados pela sociedade, desempenhando assim uma função social importante na formação dos indivíduos.

Nunca subestime a importância dos espaços informais de aprendizagem e o tempo que os alunos têm entre as aulas. Embora o tempo em sala de aula seja altamente valorizado, é igualmente significativo o ambiente em que professores e alunos refletem, estudam e se envolvem ativamente com o conteúdo, bem como colaboram com outras pessoas fora do ambiente de sala de aula "formal" e do cronograma estabelecido.

Talvez com frequência excessiva, mais energia e reflexão são direcionadas para a criação de salas de aula, onde os alunos passam apenas um tempo limitado, enquanto os demais espaços do campus, onde os estudantes e professores passam a maior parte do tempo, não são tão cuidadosamente considerados. Ao não projetar intencionalmente esses espaços informais de aprendizagem, as instituições perdem oportunidades de incentivar a colaboração, o estudo e a personalização da aprendizagem por parte dos alunos.

À medida que professores e alunos trabalham juntos para repensar os ambientes de aprendizagem e avançar no futuro da sala de aula, descobrindo novas abordagens para o ensino, eles estão construindo o futuro em conjunto, com inúmeras oportunidades a serem exploradas, à medida que aprimoram o ensino e a aprendizagem em nossas instituições.

As pessoas frequentemente são tentadas a argumentar a favor da tecnologia ter um impacto no desenvolvimento da pedagogia e, em muitos casos, podemos observar que o uso da tecnologia possibilitou que os professores repensassem suas práticas.

Essa percepção traz à luz a necessidade de explorar as interações entre comunicação, tecnologia e educação.

A SOCIEDADE MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS

Ao considerar e questionar o contexto da sociedade mediada pela mídia, Barbero (2014) destaca a insuficiência e a falta de conexão das abordagens tradicionais de ensino quando se trata da dinâmica dos processos co-

municativos e educacionais que ocorrem no dia a dia, nas influências culturais e sociais, na formação da subjetividade dos indivíduos e na troca de significados na interação. Ele aponta as tecnologias como mediadoras dessas interações e da aprendizagem.

É claro que as mudanças e avanços nos métodos de produção, utilização e compartilhamento de informação, comunicação e tecnologia ao longo do tempo têm criado um mundo cada vez mais interconectado. Isso tem modificado a forma como aprendemos e interagimos com o conhecimento, tanto dentro como fora da escola.

De acordo com Moran (2000), o processamento da informação no século XXI ocorre de várias maneiras, que podem ser descritas como processamento lógico-sequencial (como fala, escrita e leitura, com construção gradual e progressiva), hipertextual (situações que se interconectam, se entrelaçam e se ramificam, com construção "linkada" em diferentes sequências possíveis, de acordo com as significações lógicas estabelecidas) e multimídico (superposição simultânea de linguagens em uma tela que se conecta com outras telas, com construção em forma de "mosaico" de significados rápidos e provisórios, guiados por uma narrativa subjetiva).

Essas duas últimas formas de processamento atendem melhor às demandas contemporâneas e estão se tornando cada vez mais difundidas. As crianças e jovens estão mais familiarizados com elas e as utilizam com facilidade no dia a dia, o que traz impactos significativos para a realidade escolar.

Isso implica em educar indivíduos, indo além da abordagem tradicional de transmitir e reproduzir conhecimentos, da relação emissor/receptor entre educadores e educandos, das práticas focadas apenas em conteúdo, descontextualizadas e compartimentalizadas. É necessário realizar a transição da lógica de ensinar para a lógica de aprender.

Conforme Silva (2016, p. 62) afirma:

"A interação entre sujeito e objeto nos processos de comunicação e educação, proposta como uma maneira de superar uma visão polarizada e transmissiva, ocorre por meio do diálogo, da mediação, da troca e do valor atribuído à diversidade cultural."

Superar as limitações da transmissão e da comunicação entre professor e aluno, assim como do conhecimento no âmbito do ensino tradicional, requer uma mudança de paradigma. Isso implica incorporar metodologias ativas ao processo pedagógico, integrando-as às mídias e tecnologias. Essa abordagem torna o ambiente escolar mais atraente e estimulante para os alunos contemporâneos, pois permite a construção do conhecimento, a inovação, a resolução de problemas, a investigação, o diálogo, o pensamento crítico e a experimentação de novas formas de se relacionar com o mundo.

Nesse contexto, ocorre uma reestruturação da formação de professores, pois é essencial capacitar educadores com uma visão e atitude mais interativa, dinâmica e global, alinhados com a realidade e as necessidades comunicativas e culturais de seus alunos. Eles devem estar conscientes das mediações possíveis no contexto escolar, capazes de vincular a aprendizagem a situações e problemas reais, abertos a novas experiências de ensino e às transformações da prática pedagógica, desejosos de aprender e reaprender.

Atualmente, podemos perceber que a instituição educacional está cada vez mais consciente do seu papel de agente que promove mudanças na sociedade que a rodeia, mesmo que enfrente algumas práticas persistentes de uma educação que apenas reproduz e oprime.

A escola, ao atuar como um agente transformador da sociedade, busca identificar e analisar os problemas existentes na própria sociedade, a fim de promover mudanças. No entanto, para que essas mudanças se concretizem, é necessário que a escola faça uma análise crítica de si mesma, reconhecendo suas limitações e erros, identificando-os e definindo as possíveis medidas de intervenção. Somente assim ela poderá intervir na realidade externa ao seu ambiente físico. É crucial que a mudança ocorra primeiro de dentro para fora, pois "se a escola é parte integrante da sociedade como um todo, agir dentro dela também é agir rumo à transformação da sociedade" (LIBÂNEO, 1986, p. 39).

Uma educação transformadora permite que

os alunos tenham acesso a informações por meio de conteúdos que estejam sempre relacionados às suas próprias experiências, para que possam se apropriar dessas informações, reinterpretá-las e participar ativamente na construção de uma nova realidade.

O CONHECIMENTO E A CULTURA DIGITAL

A compreensão de que as conexões estabelecidas pelos indivíduos ao adquirir, processar, analisar, recriar e comunicar informações transformam o mundo, e que, por sua vez, o mundo transforma esses indivíduos, gerando novas subjetividades e influenciando os modos de pensar, sentir, agir e se relacionar, destaca as novas mídias e tecnologias como elementos inseparáveis do ambiente escolar e do meio social. Isso ocorre porque, conforme explicado por Silva (2016, p. 57), "as relações entre Comunicação e Educação são compreendidas em um plano epistemológico no qual a relação entre esses campos ocorre por meio de atividades dialógicas e dinâmicas entre indivíduos que interagem em um mundo de significados".

De acordo com Kellner e Share (2008, p. 688):

Se, por um lado, os avanços tecnológicos criaram novas possibilidades para o livre fluxo de informações, o uso de redes sociais e o ativismo global, por outro lado, há também o potencial que as empresas e governos exercem de ampliar seu controle sobre os meios de comunicação, restringir o fluxo de informações e apropriar-se dessas novas ferramentas para o seu próprio lucro e controle, à custa da livre expressão e da democracia.

Dessa forma, ao se relacionarem diariamente com a cultura midiática e tecnológica, cada indivíduo constrói e media os sentidos e enunciados que lhe são apresentados pelos meios de comunicação, à medida que esses meios alcançam e influenciam sua vida, em um processo contínuo de descobertas e enfrentamentos com a realidade.

Isso resulta na construção de culturas, na produção de linguagens, na organização de formas de vida, trabalho, hábitos e costumes, na criação de ideias e teorias, atribuindo sentido e valor a tudo, o que proporciona a concretização de uma visão de mundo. "Por isso, as transformações nos modos como o conhecimento circula constituem uma das mudanças mais profundas que uma sociedade pode experimentar" (BARBERO, 2014, p. 125-126).

A cultura digital atualmente permeia as atividades humanas de maneira intrínseca, e da mesma forma que exerce influência direta no comportamento social, esse comportamento também exerce influência sobre ela. Conforme observado por Pischetola (2016, p. 15), "em sociedades cada vez mais baseadas no compartilhamento de conhecimentos, a tecnologia digital introduz o sujeito em um novo contexto cultural no qual ele não apenas transforma a tecnologia, mas também é transformado por ela."

É necessário refletir sobre a educação em um cenário de transitoriedade, instabilidade e constante mudança nos formatos, suportes e linguagens, caracterizado por mudanças rápidas, conectividade contínua, identidades virtuais, desigualdades de acesso, dicotomias de atitudes e sentimentos, diversidade de meios e ferramentas, e outras características que emergem dessa relação no ambiente escolar. Essas são questões que envolvem a nova sociedade e o novo perfil de alunos que está surgindo.

A característica primordial de todo aluno que consegue o acesso a um serviço de educação superior é certamente satisfatória, pois, ao final do processo, torna-se um egresso do serviço prestado e, de certa forma, um avaliador do impacto do programa e sua incidência na qualidade do mesmo, julgando ou investindo ao mesmo tempo, dando alguma resposta ao horizonte competitivo do trabalho como explica Villanueva:

O grau de percepção do usuário sobre o serviço é o que determina sua qualidade e se a aquisição de conhecimento em determinada instituição confere ou não reconhecimento social por ter um fator diferenciador que indica que esse serviço é de qualidade. (VILLANUEVA, 2020, s/p)

Portanto, visando sistemas educacionais de qualidade, é importante e pertinente gerar estratégias de gestão para a formação e atualização docente, na medida em que suas

competências pedagógicas e metodológicas sejam potencializadas para massificar seu ato educativo na sala de aula e principalmente fora dela.
É imperativo começar a trabalhar diretamente na gestão de processos educativos, pois é aí que se concretizou o impacto das necessidades educativas, por isso a gestão escolar desempenha um papel preponderante nestes anos de melhoria contínua dos processos referidos:

Destaque para optimização e expansão de infra-estruturas, desenvolvimento de novos programas educativos, maior envolvimento das famílias, melhorias organizacionais no planejamento, trabalho em equipe, TICs, formação de professores, etc. (RODRIGUEZ, ORDÓÑEZ E LÓPEZ, 2020, p. 289).

O desafio da educação não é apenas atender os problemas sociais, educacionais e culturais, eles se articulam como políticos, devido a buscas organizacionais e facilidades regulatórias que implicam em reformas constitucionais em cada país. Portanto, é pertinente que como nação os diferentes atores do contexto educacional sejam estimulados a transformar suas comunidades em prol do progresso local, regional e nacional das instituições, conforme recomendado por Almeida (2015) "um dirigente educativo deve, em primeiro lugar, possuir conhecimentos fundamentais em matéria administrativa que suportem a sua gestão adequada, encarando a escola como uma organização que requer uma projeção institucional relevante." (p. 66).
A importância de ter líderes preparados e treinados na educação é determinante na hora de exigir resultados ótimos e de acordo com as necessidades de todas as instituições, pois são eles que marcarão a linha de partida e o caminho a seguir para articular todo o pedagógico e metodológico das instituições e disso dependerá do sucesso ou insucesso das mesmas.
Portanto, considera-se que os gestores devem melhorar seus serviços e instalações e, posteriormente, estimular o capital interno com programas de treinamento e melhor remuneração, para que desenvolvam seu trabalho com mais pessoas, sejam mais inovadores e o resultado possa ser percebido pelos alguns. (CASANOVES, KÜSTER E VILA, 2018. P, 123)
Seguindo todas as demandas que o serviço educacional exige hoje, não devemos deixar de lado a era digital em que vivemos, porque é uma influência determinante para alcançar os resultados que as tendências educacionais devem alcançar.
A inclusão não pode ser deixada de lado como fator urgente de integração e articulação a todos os processos de planejamento gestacional e educacional, já que muitas instituições na américa latina estão repensando recentemente como responder a essa necessidade social, e assim outra tendência, como a equidade, entra em cena a ação assertiva de sistemas educativos, tanto na parte pedagógica como na parte administrativa e legislativa, como deduzem Sánchez e Manzanares (2013):

A equidade como inclusão educativa, com ênfase na redistribuição dos recursos educativos, geração de situações de aprendizagem ajustadas aos ritmos e expectativas de aprendizagem de dois alunos numa abordagem inclusiva. As entradas e saídas passam a ser consideradas elementos de equidade envolvidos no processo educativo. Desta forma, entende-se que a educação deve ser de qualidade para todos num contexto de equidade, onde a coesão social deve reger o funcionamento dos dois sistemas educativos. (SÁNCHEZ E MANZANARES, 2013, p. 24-25)
Ao mesmo tempo, a pesquisa educacional deve desempenhar um papel dinâmico, não apenas educacional, porque é o professor quem deve liderar ou aprender em todos os níveis de forma eficiente, ou quem exigirá um compromisso reflexivo e responsável para alcançar a transformação.
Tudo torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais abrangente e representativo do social, para que os atores pedagógicos ou experientes compreendam o verdadeiro significado de educar.

AS ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES
No Brasil, desde o início do século XX, exis-

tem experiências no país que se encaixam na perspectiva crítica e reflexiva da educomunicação e que forneceram os primeiros indícios da discussão sobre a importância de debater e incluir a mídia nas escolas brasileiras.

Atividades relacionadas à "educação midiática", muito antes de receberem essa denominação, têm suas origens no Brasil em movimentos de comunicação alternativa e popular nas décadas de 1950 e 1960, fortalecidos durante a ditadura e com projetos de resistência cultural nas décadas de 1970 e 1980. Projetos relacionados à educação midiática surgiram por meio de movimentos eclesiásticos, principalmente, e também de movimentos cineclubistas. Houve influências da Comunicação Libertadora e da Educação Popular, que eram propostas de alfabetização difundidas por Paulo Freire.

Quando os computadores são introduzidos na sala de aula, as atividades lideradas pelo professor diminuem em favor de um aumento nas atividades independentes e cooperativas; a abordagem didática tende a ser mais construtivista, as atividades facilitadas pelo professor são aumentadas; os alunos menos favorecidos tendem a receber mais atenção do professor do que os mais avançados; o interesse que o aluno demonstra pela tarefa é, em geral, maior; o tipo de avaliação muda, principalmente quando o currículo é baseado em projetos, porque o esforço e o progresso dos alunos são mais levados em consideração; os comportamentos cooperativos tendem a aumentar em detrimento do trabalho isolado e competitivo; nem todos os alunos aprendem as mesmas coisas ao mesmo tempo, eles tendem a integrar o pensamento verbal e visual.

Mesmo que o educador não introduza elementos midiáticos na sala de aula, eles estarão presentes. Seja nas conversas entre os alunos sobre desenhos animados, novelas, notícias de telejornais, revistas para o público jovem ou nos ícones de consumo, geralmente representados por personagens populares do cinema ou da televisão, presentes em materiais escolares, vestuário e embalagens de alimentos.

Gomes (2001) realiza uma análise mais aprofundada sobre o significado da representação desses personagens nos produtos de consumo, especialmente direcionados ao público infantil. Para a autora, não se trata apenas de figuras atrativas e coloridas para serem consumidas, mas sim de posições e papéis sociais representados por esses personagens, que adquirem poder simplesmente por terem conquistado espaço nos meios de comunicação de massa. Ao estampar essas imagens em produtos infantis, o objetivo não é apenas vender um determinado item, mas também vender a marca e toda a ideologia que ela carrega.

Inicialmente, acredita-se que os professores, com sua formação inicial, desempenhariam o papel de auxiliar os alunos na interpretação dessas informações. No entanto, ao analisar mais profundamente o assunto, com o suporte de referências teóricas mencionadas ao longo do texto, percebemos que os professores também precisam de uma formação específica para desvendar toda a estrutura enganosa por trás das informações transmitidas pela mídia, principalmente pelos meios televisivos.

Esses efeitos da tecnologia são subversivos para algumas das crenças e suposições mais profundas da sociedade sobre a educação. Em particular, esses efeitos podem desafiar a visão de que o papel dos professores é transmitir seus conhecimentos aos alunos. Além disso, podem contestar a ideia de que a função da avaliação é determinar se os alunos adquiriram os conhecimentos transmitidos. Assim, implicitamente, a tecnologia parece apoiar a visão construtivista que tentou mudar a visão social prevalecente da educação, com pouco sucesso até o momento. (COLLINS, 1998, p. 37).

Cabero (2001) identifica as seguintes dificuldades gerais para a introdução das TIC no sistema educacional: presença (quantidade, qualidade e atualização de equipamentos; manutenção; hardware e software adaptados ao conteúdo curricular e necessidades educacionais), formação de professores para o uso dessa tecnologia (compreender o ambiente e relacioná-lo aos pressupostos ideológicos e políticos que transmitem), cultura escolar (conservadora e tradicionalista, voltada para os professores; crença tradicional sobre como ocorre a aprendizagem), modelo organizacional do centro educacional (tipo de meio a ser inserido e funções

que ele pode realizar).
Em nossas sociedades com economias dependentes, mergulhadas em profundas crises sociais e econômicas, muitas dessas dificuldades são exacerbadas. No entanto, consideramos que um dos principais obstáculos para avançar mais rapidamente na inserção das TIC tem a ver com a cultura pedagógica dominante.
Entre os motivos que podem ajudar a explicar o baixo impacto das tecnologias estão: alto custo dos equipamentos, suprimentos, manutenção e conectividade, baixo uso de computadores pelos professores e falta de treinamento para utilizá-los pedagogicamente, resistência à mudança e ausência de políticas e planos institucionais.
Essa visão não muito animadora é um desafio para todos nós que estamos interessados em modificar os modelos pedagógicos que continuam a prevalecer hoje e acreditamos que o uso criterioso e crítico das tecnologias pode trazer grandes contribuições neste campo. Para Colins (1998), o progresso nesse campo depende de uma ação organizada no nível das práticas institucionais. Considera restrita a visão que busca os obstáculos nas atitudes ou estratégias adotadas pelos professores que gerenciam essa tecnologia, examinando o que fazem em sala de aula. Os obstáculos não dependem exclusivamente das atitudes ou estratégias adotadas pelo professor.
Segundo Belloni (2003, p. 289):
A integração dos meios de comunicação mais contemporâneos [...] aos processos educacionais é tarefa urgente e necessária, pois tais técnicas já estão presentes em todas as esferas da vida social, em muitos casos gerando ou agravando desigualdades socioculturais. Cabe à instituição escolar democratizar o acesso a esses meios, do mesmo modo que lhe cabe alfabetizar a criança, para formar o cidadão livre e emancipado.

Uma vantagem considerável que os computadores têm em relação às outras tecnologias, e que permite antever a sua incorporação progressiva no processo educativo, é a sua utilidade para a realização de atividades laborais que também são necessárias para atingir os objetivos académicos,
Na medida em que os Computadores são essenciais ferramentas para realizar essas atividades na sociedade, seu uso pelos alunos para realizá-las é inevitável. Não vamos preparar os alunos para o trabalho ensinando-os a usar papel e lápis quando o trabalho é feito com um computador. (COLLINS, 1998, p. 48).
Sem subestimar a importância dos diversos fatores que têm sido apontados como responsáveis pelo baixo impacto da informática na educação, bem como a necessidade de ações coordenadas nas diversas áreas associadas ao uso desses meios (estratégias e planos institucionais, formação de professores, dotação de equipamentos, materiais, manutenção, conectividade, etc.), consideramos que o desenho educacional é um dos fatores cruciais para uma inserção mais pertinente das TIC na educação.
As instituições educacionais devem ir além dos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, pois esses métodos estão em constante mudança. Os jovens de hoje não apenas leem, mas também pesquisam no Google e no YouTube. Por isso, os componentes curriculares e metodológicos do ensino devem passar por adaptações e transformações significativas para se adequarem às necessidades da realidade social experimentada pelos participantes diretos do processo educativo.
O processo de inclusão das tic nas atividades curriculares deve ser acompanhado de criatividade na conceção das atividades a realizar, de forma a conseguir a atenção, motivação e participação ativa do aluno no desenvolvimento da aula, tendo em conta que ele é o professor ou gestor de novos ambientes de aprendizagem, ou responsável por criá-los e inová-los, incorporando meios tecnológicos. (HERNÁNDEZ, GÓMEZ & BALDERAS, 2014, p.18)
Um exemplo evidente das tendências tecnológicas na sala de aula é a aplicação do conceito de gamificação, que utiliza jogos como uma ferramenta para promover o desenvolvimento conceitual dos alunos em qualquer nível educacional. Um dos elementos-chave desse modelo é a incorporação do altruísmo e do bom senso nas ações do jogo, incentivando os estudantes a ajudarem a si mesmos e aos outros. Outro elemento consiste

na busca pelo aprimoramento e no aprendizado contínuo para alcançar um alto desempenho pessoal em uma área específica. Por fim, a autonomia é um elemento importante, permitindo aos alunos exercerem sua criatividade nas tarefas, ao mesmo tempo em que assumem responsabilidades e possuem um controle cinestésico.

Outra tendência amplamente adotada pelos educadores modernos é o modelo de sala de aula invertida, que combina os princípios das tendências do século XXI com uma origem que remonta aos anos noventa, em resposta às necessidades da sociedade daquela época. Esse modelo é baseado em quatro pilares fundamentais. O primeiro pilar é a criação de um ambiente flexível, onde a instituição de ensino disponibiliza várias áreas específicas de aprendizado, permitindo que os alunos se desenvolvam plenamente em cada uma delas. O segundo pilar é a cultura da aprendizagem, que enfatiza que os alunos não aprendem apenas por notas, porcentagens ou pesos acadêmicos, mas sim descobrem seu próprio interesse em cada atividade. O terceiro pilar é o direcionamento do conteúdo, com o professor desempenhando um papel ativo em sala de aula, estimulando o protagonismo dos alunos nos tópicos de seu interesse, sem restringir ou segmentar os assuntos. Por fim, o quarto pilar é o papel do facilitador profissional, que busca constantemente a evolução do processo de aprendizagem e está em constante busca por melhorias no dia a dia.

É fundamental que os profissionais da área educacional adquiram habilidades para tornar a instituição escolar cada vez mais cativante para os alunos. Afinal, existe um mundo exterior repleto de constantes inovações que pode se tornar mais atrativo para os estudantes do que a própria escola.

A maioria dessas inovações está relacionada à tecnologia. São aplicativos móveis, plataformas de mídia social, fotografia, programas televisivos, jogos de computador, videogames, dispositivos de movimento, entre outros.

Mais adiante, será abordada a conexão entre comunicação e educação. Ambos os campos de conhecimento têm progredido em seus estudos, porém é essencial que ocorra uma integração entre eles, a fim de utilizar de forma mais eficaz as mídias na esfera escolar.

De acordo com Barrenachea (2012), a mídia desempenha um papel significativo no currículo, atuando como um meio de transmitir conhecimentos interdisciplinares.

Segundo Moran (2002), os meios de comunicação audiovisuais exercem indiretamente um papel relevante, pois apresentam modelos de comportamento, ensinam a linguagem informal e priorizam certos valores em detrimento de outros. De maneira sutil e sedutora, exploram nossas emoções em busca de audiência, aprimorando estratégias para nos tornar dependentes.

Para os educadores, é um desafio serem mais interessantes do que a televisão. Portanto, é preferível utilizá-la como uma aliada, mas não aceitá-la prontamente da forma como se apresenta, e sim questioná-la. Conforme Moran (2002), a televisão aborda assuntos do cotidiano de forma impactante, enquanto a escola aborda conhecimentos distantes de forma cansativa. Assim, seria injusto considerá-las rivais, pois "a televisão não afirma que educa, mas o faz de maneira mais competente" (MORAN, 2002, p.1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo abordaram os efeitos da cultura digital na função social da escola e na construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Um aspecto relevante foi o potencial de aprimorar as experiências de formação de professores por meio da incorporação de metodologias ativas e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos currículos e nas práticas dos programas de formação inicial. Além disso, essas reflexões permitiram identificar alguns desafios que podem surgir no desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do educador e nas práticas educativas para a integração da educação ao ecossistema cultural, comunicacional e tecnológico em constante evolução.

Sem subestimar a relevância dos diversos elementos apontados como responsáveis pela baixa influência da informática na educação, assim como reconhecendo a necessidade de ações coordenadas em várias áreas relacionadas ao uso desses recursos (estratégias e planos institucionais, capacitação

de professores, provisão de equipamentos, materiais, manutenção, conectividade, entre outros), consideramos que o design educacional é um dos fatores cruciais para uma integração mais eficaz das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação. Se simplesmente transferirmos o modelo de ensino tradicional para as TIC, estaremos desperdiçando seu potencial de criar ambientes de aprendizagem significativos. Além disso, será difícil justificar os custos, o tempo e os recursos investidos em seu desenvolvimento. O treinamento por meio dessas tecnologias requer uma organização do conteúdo, uma estruturação das atividades educacionais, da interação e comunicação, e uma avaliação do processo que são diferentes daquelas utilizadas no ensino tradicional. Ao considerarmos a concepção dos cursos, esses espaços podem se transformar em experiências de aprendizagem enriquecedoras e gratificantes, em ambientes que facilitam uma nova forma de aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em 2 fev. 2025.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 78).

CASANOVES BOIX, J., KÜSTER BOLUDA, I., & VILA LÓPEZ, N. Por que as instituições de ensino superior devem apostar na marca? Educational research journal, 37 (1), 111-313. Disponível em: Https://doi.org/10.6018/rie.37.1.291191. Acesso em 06 fev. 2025.

CABERO, J. Tecnologia educativa. Desenho e uso de mídia na educação. Barcelona, Espanha: Paidós. 2001.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede (A Era da Informação; T.1). 2ª edição. Madrid: Alliance. 1997.

COLLINS, A. O potencial das tecnologias de informação para a educação. In Vizcarro, C. e J. León. Novas tecnologias de aprendizagem, pp. 29-46. Madrid: pirâmide. 1998.

ENRIQUEZ CLAVERO, J. Ensino superior: tendências e desafios. Educação médica. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?scrip1575-18132006000100003&lng=es&tlng=-es. Acesso em 03 fev.2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1986. cap. 1, p. 19 – 44.

RAMIREZ, L. Tendências de Inovação Educacional em Contextos Sociais. Análise de Mapeamento de Literatura. Education Magazine, 44 (1), 1-27. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=440/44060092001. Acesso em 03 fev. 2025.

SÁNCHEZ SANTAMARÍA, J. E MANZANARES, A. (2013). Tendências internacionais sobre equidade educacional na perspectiva da mudança educacional. Jornal eletrônico de pesquisa educacional, 16(1), 12-28. Disponível em http://redie.uabc.mx/vol16no1/contenido-sanchez-manzanares.html. Acesso em 03 fev.2025.

TORRECILLA MANRESA, S. (2018). Sala de aula invertida: um modelo pedagógico eficaz na aprendizagem de ciências. Revista ibero-americana de educação, 76 (1), 9-22. Disponível em: https://doi.org/10.35362/rie7612969. Acesso em 03 fev.2025.

VILLANUEVA-VAZQUEZ, A. Modelo exploratório de qualidade no ensino superior. Dimensão empresarial, 18(1). Doi: 10.15665/dem.v18i(1).2239. 2020.